



1º Encontro Estadual

REDE

Cearense de

Museus Comunitários

1º- ENCONTRO ESTADUAL DA REDE CEARENSE DE MUSEUS COMUNITÁRIOS

DOCUMENTO FINAL

Local: Casa de Juvenal e Teatro José de Alencar (Fortaleza/CE)

Data: 22 a 25 de maio de 2013

Participantes: representantes de museus e experiências comunitárias de memória de memória, museologia social e patrimônio cultural no estado do Ceará (museus indígenas, eco-museus, museus comunitários e outros).

Apresentação

Os participantes do I Encontro Estadual da Rede Cearense de Museus Comunitários (RCMC), reunidos durante os dias 22, 23, 24 e 25 de maio de 2013, na Casa de Juvenal Galeno e no Teatro José de Alencar, ambos localizados na cidade de Fortaleza/CE, discutiram e elaboraram coletivamente um conjunto de diretrizes, princípios, objetivos e resoluções, visando a consolidação da RCMC no Estado, através do fortalecimento mútuo de seus integrantes e da formação de uma estrutura organizacional, baseada nos princípios da autonomia, descentralização e cooperação em rede.

As atividades que resultaram na sistematização deste documento ocorreram em paralelo ao IV Fórum Estadual de Museus do Ceará (IV FEM), do qual participaram ativamente os 80 representantes de iniciativas comunitárias de memória e museologia social e entidades parceiras. Além das propostas e encaminhamentos definidos nos Grupos de Trabalho (Gestão; Princípios; Formação; Comunicação e articulação) e na assembleia geral, dois outros espaços, na programação do IV FEM, funcionaram para o debate e a qualificação das propostas: os mini-cursos *Patrimônio e Audiovisual* (ministrado por Philipi Bandeira) e *Museologia Social* (ministrado por Alexandre Gomes e João Paulo Vieira); e no Grupo de Trabalho *Museus Comunitários* (coordenado por Alexandre Gomes e João Paulo Vieira).

O presente documento visa nortear as ações da RCMC que, desde novembro de 2011, se configura como espaço de articulação política e mobilização de museus comunitários, pontos de memória, atores e coletividades que trabalham o patrimônio e a memória como ferramentas de afirmação e defesa de territórios, ecossistemas e referências culturais. Este documento é composto por: missão, princípios, objetivos; além de propostas voltadas para gestão, articulação, comunicação e formação em rede.

Dentre as propostas destacamos a articulação de comissões regionais; a construção de um cronograma anual de atividades; a realização de um mapeamento estadual colaborativo; a reunião dos dados gerados na elaboração de uma plataforma online que estimule a criação de sites integrados; criação de uma página na internet para a colaboração, a transmissão, a divulgação, o arquivamento e a difusão de informações da rede. Além destas propostas, a RCMC se propõe a atuar diretamente no diálogo entre suas iniciativas vinculadas e as instâncias museológicas do poder público e demais instituições culturais e educacionais.

Uma proposta de destaque é a criação da *Escola Livre de Museologia Social*. A ideia é que esta instância educacional seja amparada por uma Instituição de Ensino Superior Federal, oferecendo cursos técnicos, de extensão, graduação e pós-graduação, presenciais e à distância, para a formação de colaboradores, agentes e gestores de experiências comunitárias, com inserção formativa e prática através de estágios nas próprias experiências de museologia social do estado.

A próxima ação da RCMC é transformar as propostas do documento em um projeto que fundamente um plano de trabalho anual, com metas, ações e um cronograma de execução viável. As dificuldades existentes tornam-se desafios lançados com a elaboração e publicização da *Declaração de Princípios, Objetivos e Resoluções da Rede Cearense de Museus Comunitários – RCMC*.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS, OBJETIVOS E RESOLUÇÕES DA REDE CEARENSE DE MUSEUS COMUNITÁRIOS – RCMC

PARTE 1: MISSÃO, OBJETIVOS E PRINCIPIOS DA RCMC.

I) MISSÃO:

A Rede Cearense de Museus Comunitários é um espaço de articulação política e mobilização social constituído para potencializar esforços, ampliar ações e fortalecer atores e coletividades unidas em torno da apropriação comunitária do patrimônio e da memória local como ferramentas de afirmação, preservação e defesa de territórios, ecossistemas e referências culturais.

II) OBJETIVOS:

1. Compartilhar experiências e metodologias entre as diversas iniciativas comunitárias em memória e museologia social;
2. Fomentar a cooperação, a divulgação e o fortalecimento conjunto de seus integrantes, atuando de forma descentralizada e garantindo a autonomia dos participantes;
3. Articular ações, projetos e programas interinstitucionais;
4. Visibilizar demandas, reivindicações, conflitos e lutas;
5. Propor e reivindicar, junto aos poderes públicos, políticas culturais que reconheçam e assegurem a função social dos museus comunitários.

III) PRINCÍPIOS:

1. Visão holística de cultura: Indissociabilidade entre cultura e natureza. Interpretamos a natureza como parte da cultura e o homem como parte da natureza. As comunidades são vistas como patrimônio a ser preservado, assim como seus saberes e modos de fazer, lugares sagrados e ecossistemas;

2. Horizontalidade: Não existem hierarquias nem privilégios. As decisões são tomadas coletivamente e todas e todos que fazem parte da RCMC defendem suas posições e são levados em consideração, em condições de igualdade. As divisões de tarefas não acarretam nenhuma relação hierárquica nem instâncias de poder separadas do controle do coletivo que compõe a RCMC. As relações são de apoio mútuo, nas quais os indivíduos e coletividades cooperam para a realização de objetivos comuns;

3. Colaboração: A colaboração entre os integrantes é uma premissa fundamental de um trabalho participativo e colaborativo. A multiliderança e a horizontalidade são pilares para potencializar as ações em rede. As decisões e a gestão também são compartilhadas por todos aqueles que a integram;

4. Descentralização e Capilarização: A RCMC não tem centro. Cada ponto da rede é um centro em potencial, como um núcleo ou uma célula. A Rede pode se desdobrar em múltiplos níveis ou segmentos autônomos, capazes de operar independentemente do restante da rede, de forma temporária ou permanente, conforme a demanda ou a circunstância. Sub-redes têm o mesmo "valor de rede" que a estrutura maior à qual se vinculam, desde que respeitados os seus princípios. Fazer parte da Rede não quer dizer deixar de lado sua independência e autonomia;

5. Autonomia: Definimos nossos objetivos e métodos de organização de forma independente, sem submeter-nos a instâncias ou ingerências externas (partidos políticos, governo, empresa, instituição religiosa etc.). Buscamos a autonomia das iniciativas comunitárias de memória e fomentamos a cooperação entre as demais redes de memória e museologia social no Brasil e no mundo;

6. Diversidade: A Rede se baseia no respeito e na valorização da diversidade sociocultural (étnica, de gênero, de religião etc.), das especificidades e das potencialidades das comunidades participantes, estimulando os processos museológicos voltados ao desenvolvimento local e à sustentabilidade.

IV) NOÇÃO DE MUSEUS COMUNITÁRIOS, CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO E CATEGORIAS DE INTEGRANTES DA RCMC:

a) Definição de museus comunitários da RCMC:

1. Iniciativas e processos museológicos que utilizam a memória e o patrimônio como ferramenta para impulsionar a organização comunitária e o desenvolvimento local por meio de suas atividades; É um processo, mais que um produto, que se concretiza enquanto instrumento no avanço da autonomia e no fortalecimento de comunidades como sujeitos coletivos que criam, recriam e decidem sobre suas realidades;

2. Iniciativas e processos museológicos cuja gestão comunitária é realizada através de instâncias participativas, adaptadas e/ou organizadas para esta finalidade, no seio de suas populações;

3. Incluem-se nessa noção: eco-museus, museus indígenas, museus comunitários, museus de território, entre outras iniciativas que utilizam a memória e o patrimônio cultural como ferramentas para que suas populações afirmem a posse e/ou a apropriação

física e simbólica de seus territórios e patrimônios por meio de suas próprias formas de organização.

b) Critérios para participação:

1. Iniciativas de memória/patrimônio surgidas enquanto parte de processos de mobilização/articulação comunitárias, cuja gestão seja realizada por instâncias participativas, adaptadas e/ou organizadas para esta finalidade, no seio de suas próprias populações;
2. Iniciativas que realizem relevantes trabalhos com memória e patrimônio cultural à nível comunitário, mesmo que a gestão não seja realizada por instâncias participativas, e que concordem com as disposições deste documento.

c) Critérios de exclusão:

1. Iniciativas associadas ou que pertençam à administração pública direta e indireta (órgãos e secretarias de governo municipal, estadual, federal, autarquias públicas, fundações etc.);
2. Iniciativas e experiências que estejam em desacordo com os princípios, objetivos e diretrizes da RCMC, sistematizados neste documento.

d) Categorias de integrantes da RCMC:

Existirão duas categorias de integrantes na RCMC:

1. **Indivíduos:** pessoas que realizam atividades de memória e museologia social em parceria com coletividades;
2. **Coletividades:** grupos sociais variados que protagonizam iniciativas de memória e museologia social em suas comunidades.

**PARTE 2 – GESTÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA REDE
CEARENSE DE MUSEUS COMUNITÁRIOS**

I) DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO ESTADUAL

a) Sobre a composição da comissão de coordenação estadual

A comissão de coordenação estadual será composta por um titular e um suplente de cada região do Ceará representada na RCMC, definidos entre os integrantes das comissões regionais, regida pelo **princípio da revogabilidade**, com duração anual e definidos nas assembleias realizadas durante os encontros estaduais da RCMC;

b) Sobre os encontros da comissão de coordenação estadual

1. A comissão de coordenação se reunirá presencialmente três vezes ao ano: na assembleia estadual anual e em dois encontros semestrais, nas regiões estaduais;
2. A comissão de coordenação poderá ainda fazer uso extraordinário de vídeo conferências para otimizar sua comunicação e articular suas atividades.

II) DAS COMISSÕES DE COORDENAÇÃO REGIONAIS:

a) Sobre os integrantes das comissões de coordenação:

1. **Perfil:** Pertencimento aos quadros das organizações comunitárias que efetuam os processos museológicos, não vinculando, de forma alguma, a gestão da RCMC a órgãos/entidades da administração pública direta e indireta;
2. **Atribuições:** Articular as ações da RCMC em sua região, priorizando: a identificação, o mapeamento e o cadastro de iniciativas afins à RCMC; a realização de encontros locais (municipais) e regionais; participação nas atividades da comissão de coordenação estadual e em atividades e eventos de caráter nacional da área museológica;

III) ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DAS COMISSÕES:

a) Sobre a Assembléia Estadual de Rede Cearense de Museus Comunitários:

A Assembléia Estadual é a instância máxima de deliberação da RCMC. Ela ocorrerá anualmente, com caráter propositivo e deliberativo. Suas plenária acontecerão durante o encontro estadual da RCMC, que ocorrerá em caráter rotativo nas diversas regiões estaduais contempladas pela Rede;

b) Sobre as reuniões das comissões de coordenação:

1. Serão realizadas **reuniões estaduais da comissão de coordenação por semestre**, rotatórias, nas diversas regiões, com o caráter de planejamento e execução de demandas e prioridades definidas nos encontros estaduais;
2. Serão realizados **encontros bimestrais nas regiões estaduais**, reunindo os integrantes e simpatizantes das propostas e atividades da RCMC, organizados pelas

comissões de coordenação em parceria com os integrantes da RCMC, nas diversas localidades que formam a região.

3. Será realizado **um encontro estadual anual** (assembleia), momento exclusivo em que efetivará a entrada de novos integrantes (indivíduos e coletividades), mediante a aprovação por parte dos participantes da plenária;

PARTE 3 – PROPOSTAS E RESOLUÇÕES DO I ENCONTRO ESTADUAL DA REDE CEARENSE DE MUSEUS COMUNITÁRIOS

I) EIXOS TEMÁTICOS

Eixo 1: Princípios

- **Coordenador:** João Paulo Vieira Neto (Projeto Historiando e IBRAM)
- **Relator:** Victor Pereira
- **Participantes:** Paulo Eduardo Campos (Casarão Eco pedagógico Sítio Rosto), João Joventino (Comunidade do Cumbe), César Mota - Novão (Projeto Memórias da Barra do Ceará), Giulia Majolino (Università degli Studi di Torino), Cleomar Ribeiro da Rocha (Comunidade do Cumbe), Luciana dos Santos de Sousa (Comunidade do Cumbe), Liduina Santos (Museu da Boneca de Pano).

Observação: As propostas definidas no eixo 1 foram sistematizadas no item III (Princípios Básicos) da parte 1 (Princípios Gerais) deste documento

Eixo 2: Articulação

- **Coordenador:** Alexandre Gomes (Projeto Historiando e URCA/CE)
- **Relator:** Gilvanildo Mendes (Museologia/UFPE)
- **Participantes:** Delvani (serra do Evaristo), Samuel Gomes (UFC), Socorro (Potiguara da aldeia Tourão/Monsenhor Tabosa), Marciane Tapeba (Memorial Tapeba Cacique Perna-de-Pau/Caucaia), Leidiane Silva (Memorial Tapeba Cacique Perna-de-Pau/Caucaia), Luziana (ONG Beatos), Paulo Emílio (Projeto Enxame), Liduína (Museu da Boneca de Pano), Lavínia (IBRAM), Rusty Sá (Eco-museu do mangue da Sabiaguaba), Antonio Carlos (Ibiapina).

a) Ações para articulação:

1. Identificar e cadastrar as iniciativas de museologia comunitária através de um mapeamento estadual, a partir de cada região, organizando um banco de dados com os endereços eletrônicos dos integrantes da RCMC;
2. Efetivar intercâmbios e trocas de experiências que propiciem o conhecimento mútuo entre os integrantes da RCMC, detectando problemáticas comuns e possíveis soluções a partir do conhecimento das diversas realidades locais;
3. Detectar as demandas de formação dos entes integrantes da RCMC, planejando soluções estratégicas e mapeando as capacidades e qualificações existentes entre os integrantes, no sentido de multiplicá-las interna e regionalmente;
4. Estabelecer relações e parcerias com entes externos, a saber: IBRAM, SECULT-CE, SEM/CE, secretarias municipais de cultura, iniciativas privadas, universidades, IPHAN e outras instâncias políticas de representação e participação;
5. Articular as ações da RCMC aos processos educacionais locais e comunitários;
6. Fomentar a realização de inventários informativos compartilhados em rede;
7. Articular as lutas comunitárias das populações integrantes da RCMC na agenda de trabalho da Rede;
8. Fortalecer a RCMC como espaço de representação política de seus integrantes na área museológica municipal, estadual e federal;
9. Provocar as instâncias museológicas do poder público, instituições culturais e educacionais, a assumir responsabilidades no desenvolvimento social das iniciativas museológicas comunitárias.

b) Articulação e comunicação:

1. Realizar um mapeamento colaborativo digital georreferenciado, através da produção de uma base virtual que constitua um eficiente sistema de informação histórico-geográfica;
2. Criar ferramentas de articulação e comunicação digitais, bem como garantir o acesso aos meios digitais entre as populações que ainda não as possuem;

c) Proposições ao Sistema Estadual de Museus do Ceará (SEM/CE)

1. Solicitar assento na Comissão de Coordenação do Sistema Estadual de Museus do Ceará, como RCMC;
2. Pressionar para que o SEM/CE cumpra com as funções para as quais foi criado (representar e articular políticas públicas museológicas à nível estadual);

Eixo 3: Formação

- **Coordenador:** Mário de Souza Chagas (Ibram/Unirio)
- **Relator:** Adriano Almeida (Ponto de Memória Grande Bom Jardim)
- **Participantes:** Adriano Paulino de Almeida (Ponto de Memória do Grande Bom Jardim), Adriana Barroso Botelho (Universidade Federal do Cariri/UFCA), Cleide Ana Pereira de Oliveira (Museu Invenção do Sertão), Vicente de Paulo Silva Sousa (Ponto de Cultura Carrapato Cultural/Crato), Lucivânia de Sousa Ferreira (Ecomuseu de Maranguape), Iara Cavalcante de Sousa (Ecomuseu de Maranguape), Gonçalves Ferreira (Memorial do Beberibe), Maria Iolanda Silva Lima (UMBC/Ponto de Memória Grande Bom Jardim), Ney Werbson Moreira Alves (Secretaria de Cultura de Mombaça), Denize Zuleide Moraes – Associação Comunitária Irene Cruz), Platuri Saraiva Mendonça (Tururu/Ce), Samara Pereira (Russas/Ce), Geanine Vargas Escobar (REPIM/RS e Museu 13 de Maio, de Santa Maria/RS), Maria do Socorro Peixoto Freitas (Museu Histórico), Gilton Barreto (Viçosa do Ceará – Memorial Padre Antônio Vieira), Maria Amélia Leite (Associação Missão Tremembé), João Batista Lima de Assis (Museu Comunitário da Serra do Evaristo/Baturité), Antônia Valdênia Bezerra de Carvalho (Lugares de Memória da Serra do Lagedo/Maranguape), Maria Vilany Félix Costa (secretaria de Cultura de Capistrano/CE), Rosemary Santana Matos (Secretaria de Cultura de Aracoiaba/CE); Regina Sther Oliveira Lopes e Vasconcelos (Secretaria de Cultura de Aracoiaba/CE), Eliete Santana de Carvalho (Rede de Memória do Pará), João Luis Joventino do Nascimento – João do Cumbe (Cumbe/Aracati), Raimundo Melo (Rede de Memória do Rio Grande do Norte), Francisco de Paula da Silva (Museu da Imagem e do Som de Iguatu/CE).

Propostas e resoluções:

1. Criação de uma *Escola Livre de Museologia Social*, com garantia de recursos para a sua sustentabilidade e os devidos suportes para seu amparo legal. O grupo considerou a possibilidade de criação de uma Escola Livre de Museologia Social amparada por uma Universidade Federal. Esta Escola será livre e autônoma para ministrar cursos em diversos níveis: extensão, técnicos, graduação e pós-graduação;

2. Criação e desenvolvimento de uma política de intercâmbio de saberes e fazeres através das redes de pontos de memória e iniciativas comunitárias em memória e museus comunitários, com especial valorização das visitas e conhecimentos vivenciais das experiências;
3. Abertura de diálogo permanente com as práticas de valorização dos saberes dos mestres de cultura no Estado do Ceará;
4. Desenvolvimento de cursos de curta duração focados nos processos e metodologias para a criação de museus comunitários;
5. Implementação de cursos sobre estudos e práticas de memória social tendo como metodologia e ferramenta a produção e a transmissão de conhecimentos;
6. O grupo reconhece as redes estaduais de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em memória e museologia social como espaços articuladores e formadores de agentes sociais que aglutinam e disseminam as experiências e conhecimentos gerados;
7. Formação para os colaboradores e gestores de experiências comunitárias, com inserção teórica e prática através de estágios nas experiências comunitárias, dando prioridade para agentes comunitários em memória;
8. Realização de cursos à distância em áreas afins, tais como cartografia social, permacultura e comunicação;
9. Atenção especial à formação em inventário participativo, enquanto um eixo específico e sistemático, inserido no programa da *Escola Livre de Museologia Social*;
11. Desenvolvimento de cursos visando a formação de agentes comunitários para formulação, proposição e monitoramento de políticas públicas em memória e museologia social;
12. Desenvolvimento de formações em conservação e restauro de acervos inventariados nas comunidades.

Eixo 4: Comunicação

Coordenador: Philipi Bandeira (RCMC)

Relatora: Polly Cavalcanti (Museologia/UFPE)

Participantes: Alfredo Rafael (Serra do Evaristo Baturité), Andréa Cristina (Museu natural do mangue), Cícero Sergio (Casa de Mémoire de Porteira), Clénio Marques (Museu Vicente de Paula Rios), Eliel Silva (Secretaria de cultura de Boa Viagem), Everton Damasceno (Museu do Índio Tremembé de Almofala), Gerson Linhares (Museu do Caju), Heraldo Alves (Museu Indígena Jénipapo-Kanindé), Luís Pereira (Oca da

memória), Maria Fabiana (Museu Potigatapuia), Maria Luciana (Casa da Memória de Porteira), Marisa Machado (Oca da memória), Sara Schuabb (IBRAM – Programa Pontos de Memória), Suzenilson Santos (Museu indígena Kanindé).

Propostas e resoluções:

1. Criação de uma página na internet para divulgação digital, arquivamento e difusão de informações;
2. Criação de um blog;
3. Veiculação de informações em sites de relacionamento;
4. Troca de informações entre as páginas criadas da rede na internet;
5. Alimentação do blog da rede realizada por cada museu.
6. Criar um boletim impresso da RCMC e divulgá-lo através de uma página virtual;

II) PROPOSIÇÕES DO GT MUSEUS COMUNITÁRIOS AO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DO CEARÁ

a) Requisição de assento permanente na comissão de coordenação do SEM/CE

Solicitamos assento na comissão de coordenação do SEM/CE, enquanto Rede Cearense de Museus Comunitários. Indicações da RCMC: Adriano Almeida (Ponto de Memória do Grande Bom Jardim) e Izabel Cristina Castro de Souza (Associação de moradores de Belmonte/Crato)

b) Diretrizes elaboradas em consonância com o Plano Nacional Setorial de Museus:

Diretriz 1: Assegurar o desenvolvimento dos museus comunitários, ecomuseus e Pontos de Memória, por meio da participação das comunidades locais na gestão museal e na alocação de verbas públicas;

Diretriz 2: Fomentar a formação e capacitação, teórica e técnica, das equipes e gestores das iniciativas comunitárias em memória e museologia social;

Diretriz 3: Estimular, fomentar e assegurar ações sócio-educativas que ampliem o conceito e a prática da educação vigente, valorizando o saber-fazer populares e

considerando as potencialidades, especificidades e diversidades dos territórios socioculturais e ambientais;

Diretriz 4: Assegurar, através de políticas públicas específicas, os recursos materiais e humanos para promover a inclusão tecnológica e a qualidade de vida local como condições de modernidade e segurança nos museus e iniciativas comunitárias em memória e museologia social;

Diretriz 5: Promover políticas públicas que reconheçam e assegurem a função social dos museus e iniciativas comunitárias em memória e museologia social, garantindo o financiamento regular e incentivando a participação popular através da constituição de mecanismos de gestão compartilhada;

Diretriz 6: Criar intercâmbio entre os agentes populares envolvidos nos Pontos de Memória, museus comunitários e ecomuseus, com programas de economia solidária para a geração de trabalho e renda que beneficiem a comunidade envolvida, valorizando os saberes e as potencialidades locais.

III) COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REDE CEARENSE DE MUSEUS COMUNITÁRIOS – BIÊNIO 2013/2014

- **Região Fortaleza**

Adriano Almeida (Ponto de Memória do Grande Bom jardim)

João Paulo Vieira (Projeto Historiando)

Rusty Sá (Eco Museu Natural do Mangue da Sabiaguaba)

- **Região Metropolitana**

Marciane Tapeba (Memorial Cacique Perna de Pau)

Dênia (Lugares de Memória do Lagedo)

- **Região do Cariri**

Vicente de Paulo Silva Souza (Ponto de Cultura Carrapato Cultural/Crato)

Izabel Cristina Castro de Souza (Associação de Moradores de Belmonte/Crato)

Paulo Eduardo Rolim Campos (Casarão Ecopedagógico do Sítio Rosto/Crato)

Alexandre Gomes (Projeto Historiando e URCA/Crato)

Maria Luciana Martins Morais (Casa da Memória de Porteiras)

- **Região Sertões de Crateús**

Maria Socorro dos Santos (Museu Comunitário Maria Firmino de Melo/Monsenhor Tabosa - povo indígena Potiguara);

Maria Fabiana Martins Lemos (Museu Potigatatu, dos povos indígenas de Monsenhor Tabosa);

- **Litoral Leste**

Luis Paulo (Casa Museu Maria Conceição Rebouças);

Marcos Paulo (Casa Museu Maria Conceição Rebouças);

João Luiz Joventino (Museu Comunitário do Cumbe);

- **Região Ibiapaba**

Antônio Carlos Melo Alves (Museu CEVACI)

Sistematização final do documento: Alexandre Gomes, João Paulo Vieira Neto e Philipi Bandeira

Assinam este documento as pessoas e iniciativas presentes no I Encontro da Rede Cearense de Museus Comunitários:

1. Adriana Barroso Botelho - Universidade Federal do Cariri/UFCA
2. Adriano Almeida - Ponto de Memória Grande Bom Jardim/Fortaleza
3. Alexandre Oliveira Gomes - Projeto Historiando, PPGA/UFPE e URCA/CE
4. Alfredo Rafael - Serra do Evaristo/Baturité
5. Andréa Cristina – Eco-Museu Natural do Mangue da Sabiaguaba/Fortaleza
6. Antônia Valdênia Bezerra de Carvalho - Lugares de Memória da Serra do Lagedo/Maranguape
7. Antonio Carlos de melo Alves – Museu CEVACI/Ibiapina
8. César Mota - Projeto Memórias da Barra do Ceará/Fortaleza
9. Cícero Sergio - Casa de Memória de Porteiras
10. Cleide Ana Pereira de Oliveira - Museu Invenção do Sertão/Potengi
11. Clênio Marques - Museu Vicente de Paula Rios/Itarema

12. Cleomar Ribeiro da Rocha - Comunidade do Cumbe/Aracati
13. Delvani – Museu Comunitário dos Quilombola da serra do Evaristo/Baturité
14. Denize Zuleide Moraes – Associação Comunitária Irene Cruz/Missão Velha
15. Eliel Silva - Secretaria de Cultura de Boa Viagem
16. Eliete Santana de Carvalho - Rede de Memória do Pará
17. Everton Damasceno - Museu do Índio Tremembé de Almofala/Itarema
18. Francisco de Paula da Silva - Museu da Imagem e do Som de Iguatu
19. Geanine Vargas Escobar - REPIM/RS, Museu 13 de Maio/Santa Maria/RS
20. Gerson Linhares - Museu do Caju/Caucaia
21. Gilton Barreto — Memorial Padre Antônio Vieira/Viçosa do Ceará
22. Gilvanildo Mendes - Museologia/UFPE/Recife
23. Giulia Majolino - Università degli Studi di Torino/Itália
24. Gonçalves Ferreira - Memorial do Beberibe
25. Heraldo Alves - Museu Indígena Jenipapo-Kanindé/Aquiraz
26. Iara Cavalcante de Sousa - Ecomuseu de Maranguape
27. João Batista Lima de Assis - Museu Comunitário da Serra do Evaristo/Baturité
28. João Joventino - Comunidade do Cumbe/Aracati
29. João Paulo Vieira Neto - Projeto Historiando e IBRAM
30. Lavínia Santos – IBRAM/Brasília
31. Leidiane Silva - Memorial Tapeba Cacique Perna-de-Pau/Caucaia
32. Liduína Santos - Museu da Boneca de Pano/Fortaleza
33. Lucivânia de Sousa Ferreira - Ecomuseu de Maranguape
34. Luís Pereira - Oca da Memória/Poranga
35. Marciane Santos - Memorial Tapeba Cacique Perna-de-Pau/Caucaia
36. Maria Amélia Leite - Associação Missão Tremembé/Fortaleza
37. Maria do Socorro Peixoto Freitas - Museu Histórico
38. Maria Fabiana - Museu Potigatapuia/Monsenhor Tabosa

39. Maria Iolanda Silva Lima - UMBC/Ponto de Memória Grande Bom Jardim/Fortaleza
40. Maria Luciana - Casa da Memória de Porteiras
41. Maria Vilany Félix Costa - secretaria de Cultura de Capistrano
42. Marisa Machado - Oca da Memória/Poranga
43. Mário de Souza Chagas - Ibram/Unirio-RJ
44. Ney Werbson Moreira Alves - Secretaria de Cultura de Mombaça
45. Luciana dos Santos de Sousa - Comunidade do Cumbe/Aracati
46. Luziana - ONG Beatos/Crato
47. Paulo Eduardo Campos - Casarão Eco pedagógico Sítio Rosto/Crato
48. Paulo Emílio - Projeto Enxame/Fortaleza
49. Philipi Bandeira - RCMC
50. Platuri Saraiva Mendonça - Tururu
51. Polly Cavalcanti - Museologia/UFPE/Recife
52. Raimundo Melo - Rede de Memória do Rio Grande do Norte
53. Regina Sther Oliveira Lopes e Vasconcelos - Secretaria de Cultura de Aracoiaba
54. Rosemary Santana Matos - Secretaria de Cultura de Aracoiaba
55. Rusty Sá Barreto (Eco-museu Natural do Mangue da Sabiaguaba
56. Sara Schuabb - IBRAM – Programa Pontos de Memória
57. Samara Pereira - Russas
58. Samuel Oliveira Gomes – Engenharia de Pesca/UFC
59. Suzenilson Santos - Museu indígena Kanindé/Aratuba
60. D. Socorro – povo Potiguara da aldeia Tourão/Monsenhor Tabosa
61. Vicente de Paulo Silva Sousa - Ponto de Cultura Carrapato Cultural/Crato
62. Victor Pereira (Organização Resistência Libertária)

Casa de Juvenal Galeno, 25 de maio de 2013

Fortaleza – Ceará
